

455  
A

**SBAT**  
**LIBERADO EXCLUSIVAMENTE**  
**PARA FINS DE CENSURA DO TEX-**  
**TO. AS REPRESENTAÇÕES ESTÃO**  
**SUJEITAS A NOVA AUTORIZAÇÃO**

~~REPRESENTANTE NO R. G. SUL~~

SEXTA-FEIRA

SEXTA-FEIRA

CENA 1

(PALCO NA PENUMBRA, UMA MULHER DE PRETO AO CENTRO.)

JOANA - Não fosse por aquela mulher, ela ainda estaria aqui comigo.

(UMA VOZ BERRANDO QUEBRA O AMBIENTE MÓRBIDO. AUMENTA A LUZ.)

NANDA - Joana, abre essa porta! (JOANA ABRE A PORTA.) Que merda! Faz um tempão que eu tô gritando por ti. Te esqueceu que hoje eu não ia levar a chave?

JOANA - Eu tava distraída, pensando numas coisas e nem percebi.

NANDA - Que coisas são essas que tu nem conseguia me ouvir?

JOANA - Ora, que coisas? No meu livro é claro!

NANDA - Aquele de teus sonhos?

JOANA (COM O OLHAR VAGO) - É, aquele de sempre.

(LUZ EM RESISTÊNCIA)

CENA 1a

(MARIA AMPARO E URÂNIA ESTÃO SENTADAS A UMA MESA, PREPARADAS PARA COMEÇAR O JOGO DE PUNHO. AMANDA AO MEIO DA MESA SEGURA A MÃO DAS DUAS E DÁ INÍCIO AO JOGO. URÂNIA VENCE E AMANDA FICA ATRÁS DELA. MARIA AMPARO INDIGNADA RECUA, PEGA O CHICOTE E PREPARA-SE PARA BATER. ESTATIZAM-SE. A REAÇÃO DE URÂNIA É DE RESISTÊNCIA E A DE AMANDA MEDO. LUZ APAGA.)

CENA 2

(JOANA ENTRA, É NO MEIO DA MADRUGADA, ESTÁ COM ROUPA DE DORMIR. TOMA UM GOLE D'ÁGUA E SENTA A MESA PARA ESCREVER. CHEGA NANDA, VOLTANDO DE UMA FESTA.)

NANDA - Não conseguiu dormir?

JOANA - Levantei agora mesmo. Apareceu uma idéia para o meu livro e eu resolvi anotar... Como é que tava a festa?

NANDA - Tava ótima, só acho que misturei bebida demais... Nem te con

te, conheci um cara, ótimo ele, até me convidou pra posar nua... Ele é pintor sabe, e vai montar uma exposição.

JOANA (REPREENDENDO-A) - Que é esse cara? E tu aceitou?

NANDA - Pede pará por aí. Tu tá mais é parecendo a minha mãe, porra!

JOANA (CÍNICA) - Desculpa, tá? Eu me esqueci que eu não tenho nada a ver com a tua vida. (VOLTA A ESCREVER.)

NANDA - Tu anda meio estranha de uns tempos pra cá. Agora me vem com essas de proteção pra cima de mim. Qual é?

JOANA - Deixa de frescura Nanda.

NANDA - Então pára com isso, tá legal?

JOANA (INDIGNADA) - Vou dormir, não tem mais clima pra escrever. (SAI)

(NANDA TOMA ÁGUA E COMEÇA A FAZER POSES SENSUAIS, IMAGINANDO-SE. DEPOIS DE UM TEMPO SAI. LUZ APAGA.)

#### CENA 2a

(JOANA ESTÁ PINTANDO UMA TELA. NANDA ESTÁ COM UM ROBE DE SEDA FAZENDO POSES EXÓTICAS. JOANA COM UM OLHAR DE DON JUAN SE APROXIMA DE NANDA. AO SOM DE UM TANGO AGARRA-A BEM SENSUALMENTE. DANÇAM, E AO FIM JOANA FAZ MENÇÃO DE BEIJAR NANDA ARDENTEMENTE. LUZ APAGA.)

#### CENA 3

(NO OUTRO DIA DE MANHÃ, NA HORA DO CAFÉ, NANDA COM AR DE PREOCUPADA NÃO FALA NADA.)

JOANA - Nanda... Nanda, que fei mulher?

NANDA - Ah... Não é nada não.

JOANA - Parece que tá no mundo da lua. (NANDA NÃO DIZ NADA, SÓ LEVANTA O ROSTO E FICA ANALISANDO A AMIGA.) Que fei, hein?

NANDA - Não fei nada, só tava pensando no sonho que tive esta noite.

JOANA - Mas afinal, que sonho foi esse que te deixou tão preocupada?

NANDA - Foi um sonho estranho.

JOANA - Fei ruim?

NANDA - Aí é que tá, não foi nada ruim. Mas deixa pra lá, me conta mais um pouco sobre o livro dos teus sonhos... Como é mesmo o nome?

JOANA - Sexta-feira das paixões... Deixa eu ver onde eu parei... A Maria Amparo e a Amanda estão preparando o pão para a celebração da ceia. Amanda vai buscar uma garrafa de vinho e se corta. Quando Maria Amparo vê o sangue, tem a idéia de misturá-lo junto à massa do pão. Então, ela pega a mão de Amanda (JOANA PEGA A MÃO DE NANDA) e leva até os lábios... e beija o corte. (JOANA BEIJA A MÃO DE NANDA QUE JÁ ESTÁ COM OS OLHOS ARREGALADOS. NANDA TIRA RÁPIDO A MÃO.)

NANDA - E Amanda, não se apavora com a idéia?

JOANA - Um pouco, mas ela acaba compreendendo a importância da união da massa com o sangue.

(A LUZ VAI APAGANDO LENTAMENTE COM AS DUAS SE ENTREOLHANDO. O OLHAR DE JOANA É PENETRANTE.)

### CENA 3a

(ENQUANTO A LUZ CAI, OUVEM-SE GRITOS, SIRENES, BUZINAS, BARRULHOS DE EDIFÍCIOS SENDO DERRUBADOS, SONS DE TIROS, ETC. A LUZ SOBE E MOSTRA NA PENUMBRA AMANDA E MARIA AMPARO ABRAÇADAS NO CENTRO DO PALCO. AMANDA DEMONSTRANDO BEM O MEDO E MARIA AMPARO SE MOSTRANDO PROTETORA.)

AMANDA - São os rebeldes, Amparo!

MARIA AMPARO - Comigo tu estás segura, meu anjo.

(O SOM NOVAMENTE AUMENTA E A LUZ VAI DIMINUINDO ATÉ APAGAR.)

### CENA 3b

(NOVAMENTE NANDA E JOANA A MESA.)

NANDA - Eu não entendo, Jê. A revolução não era apenas uma fofoca que se espalhou na cidade?

JOANA - Era, mas as duas tavam tão alucinadas que pensavam que havia uma revolução mesmo. Só que a revolução, na realidade tava acontecendo dentro de casa, com elas próprias.

NANDA - Joana, aquela mulher que no sonho tira Amanda de Amparo, o que aconteceu com ela?

JOANA - Urânia? Aquela mulher foi a desgraça de Amparo.

NANDA - Quase ia me esquecendo de te avisar, amanhã vai vir uma ami-

ga minha pra almoçar com a gente. (JOANA FAZ CARA DE QUEM NÃO GOSTOU MUITO DA IDÉIA. LUZ APAGA.)

#### CENA 4

(NOVAMENTE CLIMA DE SONHO. URÂNIA ENTRA E MARIA AMPARO ESTÁ PREPARANDO A MASSA DO PÃO.)

MARIA AMPARO - Bendito seja o grão, e bendita seja a terra que o faz brotar.

URÂNIA - Estou procurando por Amanda.

MARIA AMPARO - Num momento de ilusão, imaginei que tu não virias. Infelizmente, vejo que me enganei.

URÂNIA - Olha aqui sua beata fajuta, só estou neste mausoléu porque Amanda me convidou.

MARIA AMPARO - Eu sei bem que tu és uma traidora, uma espiã mandada pelos rebeldes.

URÂNIA - Eu já disse que só vim aqui participar desta cerimônia ridícula, porque Amanda pediu muito... Ela me adora, sabia?

MARIA AMPARO - Cala essa boca! Quem te deu permissão para blasfemar sobre esta noite santa?

URÂNIA (IRÔNICA) - Ai meu benzinho, eu sei que tu estás tremendo as pernas, com medo de que Amanda te deixe, porque precisa dela. Sem ela não há razão alguma para esta encenação de todas as páscoas.

MARIA AMPARO - Basta!! Tu és o próprio demônio que só veio nos atormentar.

(MARIA AMPARO AVANÇA EM URÂNIA. QUANDO AMANDA CHEGA, AS DUAS PARAM. DEMONSTRAÇÃO DE VERGONHA POR PARTE DE MARIA AMPARO. LUZ APAGA.)

#### CENA 5

(JOANA ESTÁ ESCRREVENDO, CHEGA NANDA COM PIPOCAS.)

NANDA - Dá uma folga aí nesse teu livro, e vamos comer umas pipocas.

JOANA - Ótima idéia! Já tava entrando em parafuso mesmo. (PROVA AS PIPOCAS.) Tá tri boa essa pipoca!

NANDA - Tá passando um filmão na TV. (LIGA A TV E DEITA A CABEÇA NO COLO DE JOANA. JOANA COMEÇA A ACARICIÁ-LA.)

JOANA - Desse jeito eu acabo esquecendo o que eu ia escrever. (OLHAM SE SORRINDO.) Nanda... (TOCA O TELEFONE.)

NANDA - Deve ser o Caruso. (LEVANTA-SE RÁPIDO)

JOANA - Quem?

NANDA (RESPONDENDO E AO MESMO TEMPO ATENDENDO O TELEFONE) - O pintor... Alô? Tudo bom cara? Pensei que tu não ia ligar mais... Ah, não diz que tu já conseguiu lugar pra tua exposição... Que bom, é um ótimo lugar, fico contente... E o quadro, te esqueceu, é?... Pois é, eu tava esperando que tu ligasse pra gente tratar disso... Tá, pode ser às 9h, mas qual restaurante?... Tá ótimo, te espero lá... Outro, tchau!

(NANDA DESLIGA O TELEFONE E VOLTA PARA O COLO DE JOANA.)

JOANA - O que vocês combinaram?

NANDA - Te esqueceu que eu ia posar pro Caruso?

JOANA (COM CIÚMES) - Aquele pintorzinho...

(LUZ VAI BAIXANDO)

#### CENA 5a

(CLIMA DE SONHO. AMANDA ESTÁ LIMPANDO A MESA, OUVE RUÍDOS E OLHA PARA OS LADOS TENSA. ENTRA UM REBELDE PELO LADO CONTRÁRIO AO QUE ELA OLHA. ELA MOSTRA-SE ASSUSTADA E INDEFESA. O REBELDE JOGA A ARMA NO CHÃO E AVANÇA EM AMANDA. AMANDA TENTA FUGIR, MAS NÃO CONSEGUE. O REBELDE SAI DE CENA FITANDO AMANDA COM UM OLHAR SÁDICO E AO MESMO TEMPO TIRANDO A ROUPA. AMANDA RECUA ATÉ SUMIR DE CENA. OUVE-SE APENAS SEUS GRITOS. UM TEMPO, ENTRA AMANDA. ESTÁ FRACA, COM O ROSTO BAIXO, NÃO AGUENTA E CAI DESMAIADA. LUZ VAI DIMINUINDO.)

#### CENA 6

(NANDA E JOANA ESTÃO PREPARANDO O ALMOÇO.)

JOANA - Andei pensando, Nanda. Acho que não é uma boa tu confiar demais nesse cara.

NANDA - De novo com esse papo de proteção pra cima de mim?

JOANA - Eu sei que eu não tenho direito de tá me metendo na tua vida, mas é que eu tô com maus pressentimentos. Esse pintor tem algo que me incomoda.

NANDA - Tem é? O quê?

JOANA - Nada, esquece.

(BATEM NA PORTA, JOANA ATENDE.)

TÂNIA - Oi, tu deve ser a amiga de Nanda.

JOANA (COM CARA DE QUEM NÃO GOSTA MUITO.) - Sou sim, entra.

NANDA (INDO PARA TÂNIA) - Oi, que bom que tu veio cedo. Tenho um monte de coisas pra te contar.

TÂNIA (SENTANDO A MESA ENQUANTO AMANDA VEM TRAZENDO O ALMOÇO.) - O Caruso me falou que tu vai posar nua pra ele, é verdade?

NANDA - Claro, até já marcamos um jantar para tratar dos detalhes.

(JOANA ESTÁ SENTADA NO SOFÁ. TÂNIA PERCEBE SEU CIÚME QUANDO NANDA FALA DO PINTOR.)

TÂNIA (PARA JOANA) - O que tu acha da idéia da nossa amiga para modelo?

JOANA (FINJINDO) - Eu acho boa.

NANDA (PARA JOANA) - Deixa de mentira e vem sentar aqui mulher.

(COMEÇAM A ALMOÇAR)

JOANA - Há quanto tempo vocês duas se conhecem?

TÂNIA - Um ano eu acho, né Nanda? A gente se conheceu na faculdade e fazia um tempão que a gente não se via mais... Porquê?

JOANA (CONSTRANGIDA) - Por nada não... Eu vou descansar um pouco, depois tenho que datilografar ainda hoje umas páginas do meu livro. (SAI)

(NANDA E TÂNIA LEVANTAM-SE E VÃO PARA A SALA, ONDE SENTAM NO CHÃO.)

TÂNIA - É muito estranha essa tua amiga.

NANDA - Ela tá assim de uns tempos pra cá. (LEVANTA-SE, TENTANDO DISFARÇAR) Eu não sei mesmo o que é.

TÂNIA - Porque tu prefere te fazer de desentendida do que assumir a verdade?

NANDA - Que verdade? Tu tá louca!! Só porque é psicóloga tem que ficar vendo mistério em tudo.

TÂNIA - Eu tô falando sobre o teu relacionamento com Joana. Porque

tu não assume de uma vez que tu sente alguma coisa por esta mulher?  
Tu tá tentando te reprimir.

NANDA - Eu não queria que ela descobrisse.

TÂNIA - Eu acho que ela gosta de ti. Mesmo esse amor sendo egoísta, eu acho que tu deverias falar com ela. É muito importante vocês conversar... Onde é que é o banheiro?

NANDA - Ali.

TÂNIA - Ah, não esquece de dizer pra Joana que nem uma bruxa vai te levar dela. (DÁ UMA GARGALHADA.)

#### CENA 6b

(JOANA ESTÁ AO CENTRO DO PALCO SOZINHA, COM CARA DE LOUCA. ENTRA URÂNIA DANDO UMA GARGALHADA.)

URÂNIA - Que fazes sozinha, Amparo?

MARIA AMPARO - Não me atormente.

URÂNIA - Estou levando Amanda, Amparo. Vamos querida, a vida lá fora nos espera!

MARIA AMPARO - Te apura Amanda. Não vê que a tua amiga está com pressa?

(CHEGA AMANDA CABISBAIXA.)

URÂNIA - Vamos queridinha, vamos embora.

AMANDA - Amparo...

MARIA AMPARO - Vão embora de uma vez.

(URÂNIA VAI PUXANDO AMANDA PARA A SAÍDA, ENQUANTO MARIA AMPARO CAI AO CENTRO DO PALCO. URÂNIA DÁ GARGALHADAS NOVAMENTE.)

JOANA - Não fosse por aquela mulher, ela ainda estaria aqui comigo.

#### CENA 7

(NANDA CHEGA DA RUA E ENCONTRA JOANA ARRUMANDO SUAS ROUPAS PARA IR EMBORA.)

NANDA - Eu posso saber o que significa isso?

JOANA - Eu tô indo embora, eu acho que vai ser melhor pra nós duas.

NANDA - Embora? Tá louca? Ninguém vai sair desta casa. (FECHA A PORTA.)

JOANA - Eu já tô decidida Nanda.

(NANDA COMEÇA A TIRAR AS ROUPAS DA MOCHILA. JOANA ESTÁ AJUNTANDO AO MESMO TEMPO.)

NANDA - Tu não pode ir embora agora. Não pode, não pode...

JOANA - Pra mim já é tarde de mais.

NANDA (PEGANDO A MOCHILA) - Eu não quero que tu vá embora, porra!

JOANA - Não adianta, daqui essa mochila.

(NANDA DEVOLVE A MOCHILA E FICA PARADA.)

JOANA (TENTANDO SER COMPREENSIVA) - Entende Nanda...

NANDA - Porquê?

JOANA - Vai ser melhor assim.

NANDA - Eu quero saber porque as pessoas não se dão a chance de ser feliz? É isso que eu quero saber, merda!

JOANA (QUASE CHORANDO) - Porque tu pergunta isso pra mim?

NANDA - Até quando as pessoas vão ficar se reprimindo por causa dessa sociedade podre, com seus falsos valores? Tu prefere te enrustir a vida toda, e acabar uma velha sozinha, do que enfrentar esta verdade que está dentro de ti... e de mim também.

(NUM RITMO CRESCENTE AS DUAS VÃO SE ENTREOLHANDO SORRINDO E SE ACARICIANDO MANSAMENTE, ATÉ CHEGAR A UM FORTE ABRAÇO.)

FIM